

O PERFIL DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR DA CIDADE DE TEÓFILO OTONI - MG

NETO, Darcy A.², BRANDÃO, Gedaias G.¹, OLIVEIRA, Lillian A.M.¹, CALDEIRA, Irislândia R.¹, PEREIRA, Brulina R. C.¹, HOTT, Mara C.², OTTONI, Márcia E.², LUCRINI, Adriana M.²,

¹Dicentes, Faculdades Doctum, Curso de Enfermagem. Rua Gustavo Leonardt, 82 São Jacinto, ninacaires@hotmail.com

²Docentes das Faculdades Doctum, Rua Gustavo Leonardt, 82 São Jacinto, darcyalmeida@yahoo.com.br

Resumo: O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é o conjunto de procedimentos técnicos, realizados no local da emergência e durante o transporte da vítima para a unidade hospitalar. O que se objetiva nesse estudo é analisar o perfil do APH, em Teófilo Otoni, a sua importância para o atendimento das necessidades do município e região, uma vez que o 2º Pelotão de Bombeiros de Teófilo Otoni é o único órgão que presta esse tipo de atendimento no município e região do Vale do Mucuri, Jequitinhonha e São Mateus, com uma média de 799 atendimentos pré-hospitalares por ano, nos anos de 2003 a 2005. Foram usados para este estudo os dados estatísticos do Corpo de Bombeiros de Teófilo Otoni, que refletem o atendimento na região, principalmente, da cidade de Teófilo Otoni.

Palavras-chaves: Atendimento pré-hospitalar, perfil, Teófilo Otoni.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução

O município de Teófilo Otoni localizado no nordeste mineiro no Vale do Mucuri, fazendo a divisa com os vales Jequitinhonha e São Mateus, possui uma população estimada em torno de 127.818 habitantes, segundo o último censo do IBGE 2000. É considerada cidade pólo regional desses três vales por possuir um forte comércio, uma rede hospitalar ampla e o único hospital de alta complexidade, considerado referência regional. É uma cidade de extremo movimento, em rodovias que a cortam, a BR 116, conhecida como Rio-Bahia, que possui um grande fluxo de veículos, e a rodovia BR 418, que liga os municípios dos três vales ao extremo sul da Bahia (IBGE, 2005).

Dada a importância da cidade de Teófilo Otoni para região que ela atende, foi designada a instalação do 2º Pelotão de Bombeiros, tendo como objetivo a prestação de serviços de combate a incêndio, buscas, salvamentos, prevenção de acidentes e atendimentos pré-hospitalares. Essa corporação é responsável pelo atendimento a 60 municípios, a saber, Águas Formosas, Águas Vermelhas, Almenara, Araçuaí, Ataléia, Bandeira, Bertópolis, Campanário, Caraií, Carlos Chagas, Catuji, Cachoeira do Pajeú, Coronel Murta, Comercinho, Crisólita, Curral de Dentro, Divisa Alegre, Divisópolis, Felisburgo, Franciscópolis, Frei

Gaspar, Fronteira dos Vales, Itaipé, Itambacuri, Itaobim, Itinga, Jacinto, Jampruca, Jequitinhonha, Joaíma, Jordânia, Ladainha, Machacalis, Malacacheta, Mata Verde, Medina, Monte Formoso, Nanuque, Nova Módica, Novo Cruzeiro, Novo Oriente de Minas, Padre Paraíso, Palmópolis, Pavão, Pedra Azul, Pescador, Ponto dos Volantes, Poté, Rio do Prado, Rubim, Salto da Divisa, Santa Helena de Minas, Santa Maria do Salto, Santo Antonio do Jacinto, Serra dos Aimorés, Setubinha, Teófilo Otoni, Umburatiba, Virgem da Lapa, segundo fontes do 2º Batalhão do Corpo de Bombeiros de Teófilo Otoni, 2006.

Porém, o enfoque principal do APH é no município de Teófilo Otoni, haja vista o raio de atuação dos bombeiros, não condizendo com os princípios básicos desse tipo de serviço. Segundo o médico cirurgião traumatologista R. Adams Cowley, ao falar sobre o princípio da "hora de ouro", o atendimento à vítima em um tempo inferior a 60 minutos, que é o período máximo para iniciar o tratamento definitivo do traumatizado grave, quanto menor o tempo de atendimento, mais rápido e menor será a chance de sobrevivência, o custo de internação e recuperação hospitalar. O termo mais apropriado é "período de ouro", que representa um intervalo de tempo, no qual o choque, embora esteja piorando, é quase sempre reversível, se o paciente

receber o tratamento adequado. Com isso, o APH tem como objetivo manter a vítima com vida e em situação mais próxima possível da normalidade, até a chegada à unidade hospitalar, evitando também lesões secundárias.(COWLEY, 2004).

Atualmente os programas de capacitação em APH abordam o processo de avaliação geral do paciente em pelo menos cinco fases distintas, a saber, avaliação da cena, avaliação inicial do paciente, avaliação dirigida (para o trauma ou para problemas clínicos), avaliação física detalhada e avaliação continuada. Integrar-se também aos princípios da Biomecânica do trauma na avaliação do doente traumatizado é a chave para descobrir lesões que, de outra maneira, passariam despercebidas e insuspeitas, o que podiam causar a morte do acidentado. A compreensão profunda da biomecânica do trauma é também importante para socorrista na avaliação de lesões. Para a aplicação da biomecânica do trauma, deve se considerar tanto a física da energia quanto o efeito da energia do movimento nas estruturas do corpo.(FRAME, 2004).

Materiais e Métodos

Os dados estatísticos coletados para realização deste estudo foram fornecidos pelo 2º Pelotão de Bombeiros de Teófilo Otoni e Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, em julho de 2006 referentes aos anos de 2003, 2004 e 2005. Esses dados continham todos os tipos de ocorrência, envolvendo atendimento a vítima na região em que o 2º Batalhão do CBMG atua.

O embasamento teórico para este artigo foi realizado através de revisão bibliográfica, na biblioteca das faculdades Doctum de Teófilo Otoni e em sites acadêmicos de pesquisa científica.

É importante salientar que os boletins de ocorrência feitos pelos bombeiros seguem um padrão institucional, e são feitos todas as vezes, obrigatoriamente, em que há atendidos, tendo uma classificação e distinção própria de cada tipo de ocorrência, conforme classificação e critérios do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais.

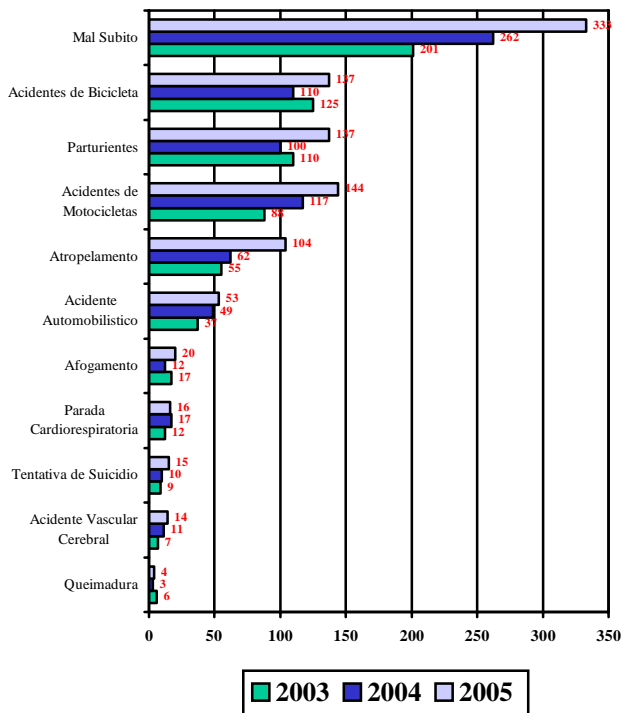
Resultado

Segundo dados estatísticos do 2º Pelotão de Bombeiros de Teófilo Otoni foram registrados 2.397 atendimentos pré-hospitalares, entre os anos de 2003 a 2005, apresentando mudanças

significativas, ressaltando que nos atendimentos de mal súbito, no ano de 2003, foi de 333 casos, em 2004, foi de 262 casos e 2005 de 201 casos. Nos acidentes de bicicleta em 2003 foi de 137 casos, em 2004 foi de 110 casos e 2005 de 125 casos. Nos acidentes de motocicleta em 2003 foi de 144 casos, em 2004 foi de 117 casos, e 2005 de 84 casos. Nos acidentes automobilísticos em 2003 foi de 53 casos em 2004 foi de 49 casos e 2005 de 31 casos, observando números específicos a cada atendimento representado em gráfico abaixo comparado com os dados de Belo Horizonte que em 2003 foram registrados 12.054, em 2004 12.830 casos e em 2005 foram registrados 11.430 casos de mal súbito. Nos acidentes de bicicleta que em 2003 houve 4.189, em 2004 houve 4.330 e em 2005 4.4800 casos. Nos acidentes envolvendo motocicletas foram registrados em 2003, 8.415 casos, em 2004 e em 2005, 6.669 casos. Nos acidentes automobilísticos em 2003 foram registrados 5.728 casos, em 2004 houve 5.721 casos e em 2005, 4.811 casos.

Comparando a densidade demográfica dos dois municípios, mostra-se que há uma quantidade elevada de atendimento pré-hospitalar no município de Teófilo Otoni.

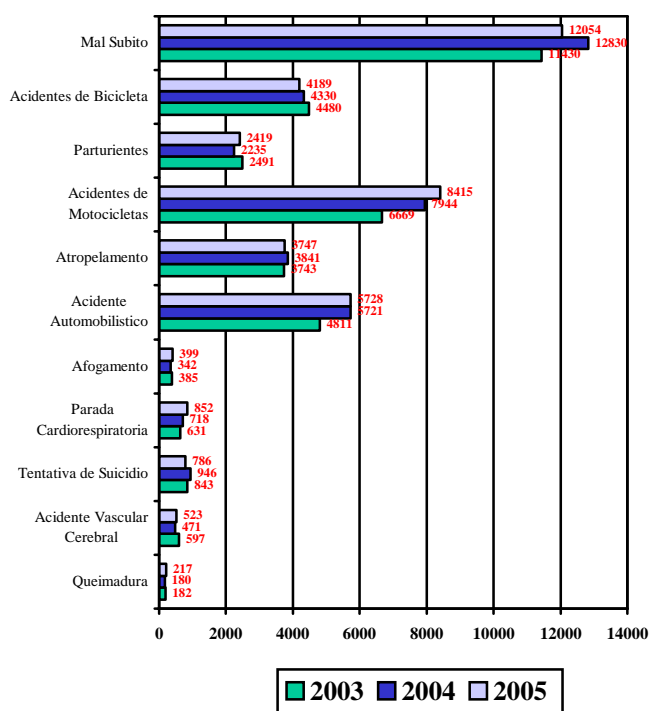
Gráfico 1: Atendimento Pré-Hospitalar de Teófilo Otoni referente aos anos de 2003, 2004 e 2005. Com População total e 127818 por 1000 habitantes.



Fonte: 2º Batalhão do Corpo de Bombeiros de Teófilo Otoni/2006.

Gráfico 2: Atendimento Pré-Hospitalar de Belo Horizonte referente aos anos de 2003, 2004 e 2005. Com população total de 2375329 por 1000 habitantes.

Fonte: Corpo de Bombeiros de Minas



Gerais/2006.

Discussão

Quando são comparados os dados de ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeiros de Teófilo Otoni com as ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeiros de Belo Horizonte, nota-se que Teófilo Otoni não foge aos parâmetros de perfil de A.P.H. Os índices de acidentes de trânsito envolvendo carros, motos e bicicletas têm um nível muito elevado, comparando com os dados estatísticos de Belo Horizonte. Isso pode ocorrer devido ao desrespeito às leis de trânsito, imperícia, imprudência e negligência dos usuários nas vias públicas da cidade, visto que essas vias não foram projetadas para suportar o crescimento do número de veículos, no ano de 2004, tendo 11183 automóveis e 5394 motocicletas, superlotando o trânsito, dificultando o trânsito livre e organizado dos veículos.

O município, por ser interiorano e com baixo nível econômico, possui um grande número de bicicletas que percorrem as vias públicas centrais, contribuindo para o alto índice de acidentes envolvendo ciclistas. Em 2003, foi de 1,07% dos casos, em 2004, 0,85% dos casos e em 2005, 0,97% dos casos, ao contrário da capital mineira que, normalmente, não se observam ciclistas nas vias públicas centrais, e onde foram registrados, em 2003, 1,74% dos casos; em 2004, 0,97% dos casos e, em 2005, 1,87% dos casos.

A motocicleta é um meio de transporte rápido, econômico e de maior procura, e nem sendo envolvido em um alto número de acidentes no município. Em 2003, foi de 1,12% dos casos; em 2004, 0,91% dos casos e, em 2005, 0,68% dos casos, enquanto na capital mineira; em 2003, foi de 3,50% dos casos, em 2004, 3,31% dos casos e, em 2005, 2,77% dos casos.

As ocorrências por mal-súbito apresentam altos índices de atendimento pré-hospitalar em Teófilo Otoni. Em 2003, foi de 2,60% dos casos; em 2004, 2,04% dos casos e, em 2005, 1,57% dos casos enquanto que, em Belo Horizonte, foram registrados em 2003, 5,02% dos casos; em 2004, 5,34% dos casos e, em 2005, 4,76% dos casos, confirmando mudanças significativas em comparação aos dados estatísticos dos dois municípios.

Conclusão

O alto índice de acidentes envolvendo automóveis, motocicletas e bicicletas devem-se ao fato de a cidade não ter sido projetada para atender serviços como moto taxistas que, nos últimos anos, aumentou o fluxo do trânsito nas ruas estreitas da cidade.

Consideram-se de estimável importância campanhas de educação para o trânsito, sinalização que atenda as necessidades da cidade, a conscientização do pedestre, ciclistas e motoristas em geral, para que diminua o número de ocorrências. Para que haja uma maior eficiência desse tipo de atendimento, é necessário um maior treinamento dos profissionais que realizam o trabalho de atendimento pré-hospitalar.

Bibliografia

- FRAME, Dr. Scott B.; Atendimento Pré-Hospitalar, Básico Avançado PHTLS; tradução da 5ª ed. Americana.
- MARTINS, Felipe José Aidar; A Primeira Resposta, Manual do Socorro Básico de Emergência; 8ª Ed. Revisada, Rio de Janeiro 2005.
- CBMG, Estatísticas Operacionais de (2003 a 2005), Belo Horizonte 2005.
- [http:// www.bombeiros.mg.gov.br](http://www.bombeiros.mg.gov.br). Acesso em 13 de junho de 2006.
- SAMU, A.P.H.
[http:// www.samu.com.br](http://www.samu.com.br). Acesso em 13 de junho de 2006.
- IBGE, Censo (2000).
[http:// www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br). Acesso em 13 de junho de 2006.